

Censo termina dia 29

RENATA GIRALDI

BRASÍLIA – O governo quer saber quantos são os cursos profissionalizantes no país, como funcionam e o número de alunos que têm. Para isso os responsáveis devem responder a um questionário preparado pelo Ministério da Educação, que está à disposição em cerca de 7 mil agências dos Correios e nas secretarias estaduais de Educação e de Ciência e Tecnologia. Será o primeiro Censo da Educação Profissional já realizado no Brasil. O prazo acaba no dia 29.

Hoje o governo não tem noção de quantos alunos estão matriculados em cursos profissionalizan-

tes nem as condições em que funcionam essas aulas. A idéia é verificar as opções existentes com base em três tipos de cursos profissionalizantes: os básicos, que não exigem nenhuma qualificação mínima nem têm um currículo bem definido; os técnicos, cujo nível mínimo exigido é o 1º grau; e os tecnológicos, nos quais o aluno deve ter completado o 2º grau.

Nível – “A vantagem é que será possível avaliar as mudanças de hábito da população, a partir das opções pelos cursos, e programar modificações de acordo com as necessidades de cada região”, explicou a presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep),

Maria Helena Guimarães de Castro, responsável pela realização do censo nacional. “Naturalmente depois da pesquisa o nível dos cursos deverá melhorar.”

O diretor de Estatística do Inep, João Batista Gomes Neto, e a presidente do órgão afirmam que a mudança de perfil do estudante brasileiro mudou de quatro anos para cá: a maior parte procura cursos profissionalizantes a universitários. Segundo eles, a diferença maior se deve às opções oferecidas por região. Maria Helena explicou que, em geral, as prefeituras investem em cursos de enfermagem enquanto no Nordeste, há um incentivo maior para a formação de agentes de saúde.